



# PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO II

## PE II - PEDAGOGIA

PROVAS	QUESTÕES
Língua Portuguesa	01 a 15
Conhecimentos Específicos	16 a 50

SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO

### LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Em seguida, verifique se ele contém 50 questões da prova objetiva e a prova de Redação.
3. Cada questão da prova objetiva apresenta 4 alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha no cartão-resposta com caneta esferográfica de tinta preta ou azul a letra correspondente à resposta assinalada na prova.
3. A folha de resposta da Redação deverá ser preenchida com caneta esferográfica de tinta preta ou azul. Redações a lápis não serão corrigidas e terão pontuação zero.
4. O cartão-resposta da prova objetiva e a folha de redação são personalizados e não haverá substituição, em caso de erro. Ao recebê-los, verifique se seus dados estão impressos corretamente; caso contrário, notifique ao aplicador de prova.
5. O tempo de duração das provas é de 5 horas, já incluídos as leitura dos avisos, a coleta da impressão digital, a marcação do cartão-respostas e o preenchimento da folha de redação.
7. AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA E A FOLHA DE REDAÇÃO AO APLICADOR DE PROVA.

CONCURSO PÚBLICO

## LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o cartum abaixo para responder às questões 01 e 02

(U)traje a rigor!

COLARINHO: NO CONGRESSO CADA UM TEM O SEU



<http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br> Acesso em: 20 jul 2007

## — QUESTÃO 01 —

A significação sugerida pela ambigüidade na construção (U)traje corresponde

- (A) ao insulto e à peça do vestuário.
- (B) à vaidade e ao traje de festa.
- (C) à corrupção e ao traje a rigor.
- (D) à honestidade e ao traje típico.

## — QUESTÃO 02 —

O efeito de humor, produzido pela figurativização no cartum, deve-se

- (A) à antítese, por contrastar honestidade e rigorosidade de políticos no Congresso.
- (B) à metáfora, por comparar o colarinho ao comportamento honesto dos políticos no Congresso.
- (C) ao eufemismo, por denunciar o individualismo dos políticos.
- (D) à ironia, por questionar o comportamento dos políticos no congresso.

Leia o texto seguinte para responder às questões de 03 a 06

5	<p><b>Ecologia – Mude a sua dieta e salve a Amazônia. Ambientalistas relacionam o desmatamento na região aos hábitos alimentares dos moradores dos grandes centros urbanos e levantam o debate sobre a importância do consumo consciente.</b></p>
10	<p>Homens e mulheres com fantasias de galinha de 2 metros, protestando e carregando faixas com slogans. Foi essa a cena com que se depararam os gerentes de unidades do McDonald's de sete cidades da Inglaterra quando chegaram pela manhã para abrir suas lojas, em 6 de abril do ano passado. As lojas estavam cobertas de folhetos que mostravam Ronald McDonald segurando uma serra elétrica. Algumas "aves" entraram nas lanchonetes e se acorrentaram às cadeiras, sendo retiradas pela polícia. Por trás do fuzuê estava a organização ambientalista Greenpeace, que buscava chamar a atenção para seu mais recente relatório, no qual acusa as redes de fast-food de contribuir para a devastação ambiental. Resultado de um ano de investigações em dois continentes, o texto chama-se "Comendo a Amazônia" e mostra como a soja plantada em zonas desmatadas era importada pelas cadeias de lanchonetes para alimentar os frangos criados em cativeiro na Europa para recheiar McChickens. "Como detectamos que a maior parte da soja brasileira vai para a Europa, queríamos alertar o cidadão comum para o fato de que ele, de alguma forma, está participando da destruição da Amazônia", diz Tatiana Carvalho, responsável pela campanha do Greenpeace contra a soja predatória na Amazônia.</p>
15	
20	
25	
30	<p>Seis horas depois do início do ataque das galinhas, a direção do McDonald's ligou para a coordenação do Greenpeace e pediu trégua. O resultado foi uma parceria inesperada e poderosa. A pressão exercida pelos dois fez com que os maiores responsáveis pelo comércio de soja no Brasil – os grupos internacionais Cargill, ADM, Bunge, Dreyfus e o nacional Amaggi – se reunissem para debater o tema. Em julho do mesmo ano, as duas principais associações de plantadores de grãos do Brasil anunciaram uma moratória de dois anos para o financiamento da soja plantada em terra desmatada depois daquela data. Ou seja, não haveria dinheiro para bancar a derrubada de mais floresta. A moratória ainda está em vigor, mas os resultados só devem começar a aparecer no ano que vem. "Mas já podemos ver que em regiões onde a soja estava avançando muito rápido, como nos arredores de Santarém, no Pará, a expansão diminuiu de um ano para cá", diz Tatiana.</p>
35	
40	
45	

NOGUEIRA, P. *Revista Galileu*. São Paulo, n. 193, p. 52, ago. 2007.

## — QUESTÃO 03 —

A idéia contida no primeiro parágrafo do texto pode ser assim sintetizada:

- (A) A carne de frango consumida na Europa pode estar associada à devastação ambiental.
- (B) O consumo consciente da soja pode contribuir para a devastação ambiental.
- (C) A carne vermelha deve substituir a carne de frango na Europa.
- (D) A soja plantada na região amazônica deve substituir a carne de frango na Europa.

## — QUESTÃO 04 —

No texto, a palavra **dois** (linha 33) retoma os seguintes referentes:

- (A) Homens e mulheres com fantasias de galinhas
- (B) Algumas “aves” e a organização ambientalista Greenpeace
- (C) A direção do McDonald’s e a coordenação do Greenpeace
- (D) Tatiana de Carvalho e a campanha do Greenpeace

## — QUESTÃO 05 —

Com base no princípio de que gêneros são tipos relativamente estáveis de enunciados, o texto jornalístico apresentado, constitui, pela sua trama discursiva

- (A) um artigo de opinião, por seguir uma linha argumentativa, que se inicia com a identificação do tema e com uma tomada de posição.
- (B) uma reportagem, por informar sobre determinado tema e recorrer ao testemunho de uma autoridade no assunto.
- (C) um editorial de revista, por transmitir a opinião de seu redator sobre o tema e levar os leitores a opiniões divergentes e antagônicas.
- (D) uma crônica, por relatar fatos relacionados a um tema, ensejando uma crítica do cronista em torno desses fatos.

## — QUESTÃO 06 —

O trecho sublinhado no primeiro parágrafo do texto é predominantemente

- (A) explicativo, por buscar convencer o leitor e sua adesão ao ponto de vista defendido.
- (B) descritivo, por transmitir uma impressão de sentidos, por meio da captação de uma realidade, para expor o fato que descreve.
- (C) argumentativo, por encadear uma seqüência de fatos reais, em que personagens participam de um acontecimento.
- (D) narrativo, à medida que se vale do discurso autorizado, levando a determinado posicionamento.

Leia o texto seguinte para responder às questões de 07 a 09

### A industrialização da ética e a repetição

A industrialização da ética se reproduz pela repetição. O que Nietzsche entendeu como a verdade por efeito de repetição, é o mecanismo básico desta indústria. Repetimos seus *slogans* sem ponderação: “o poder corrompe” diz-se para evitar que todos o queiram, “é preciso ser feliz” diz-se para desviar a atenção sobre o sentido mais complexo da vida, “a competitividade é boa” diz-se com o mesmo objetivo de dominar as relações e evitar a união solidária, forma de poder contrária à violência e à dominação. Palavras sérias como “felicidade”, “direito”, “dignidade” e a própria “ética” são transformadas em meras palavras mágicas sem conteúdo. O poder da Indústria é só o que se confirma: quanto mais repito mais transformo a palavra em marca registrada, aumento seu valor de ilusão.

A crítica abstrata ao pessimismo e o elogio ao otimismo também são elementos cruciais dessa industrialização do pensamento e da ação. Confundimos pessimismo com niilismo, achando que o primeiro é a mera negação da vida (que nem o niilismo, como corrente do pensamento, é) e perdemos com isso o seu potencial de alerta. Ou será que a indústria da ética também já nos habituou de tal forma ao que o pessimismo seria o único a criticar? Benjamin disse ser preciso organizar o pessimismo, isso significava olhar para o que é péssimo sem simplesmente tornar-se cativo dele. O pessimismo como atenção e alerta da reflexão é hoje uma atitude de cuidado do pensamento com a ação, com a prática. Atualmente é o único caminho para a evolução da discussão sobre a ética.

TIBURI, M. *Revista Cult.* n. 112, 2007. p. 12.

## — QUESTÃO 07 —

As considerações sobre a industrialização da ética levam a autora a admitir que

- (A) a repetição é um efeito que produz reflexão sobre a ética.
- (B) o elogio ao pessimismo confere poder à industrialização da ética.
- (C) toda verdade é produzida, valendo-se da repetição, como um valor ético.
- (D) a ética, por um efeito de repetição, produz-se como verdade.

## — QUESTÃO 08 —

Sobre a construção do texto, considera-se que

- (A) a autora valeu-se de discursos de autoridade.
- (B) o uso de *slogans* subverte o tema da industrialização.
- (C) os verbos em terceira pessoa garantem a subjetividade no texto.
- (D) as aspas atestam o sentido figurado do primeiro parágrafo.

## — QUESTÃO 09 —

Na construção do texto, a autora utiliza como argumento “O poder da Indústria é só o que se confirma”, para

- (A) não se comprometer com o fato noticiado.
- (B) resumir todas as verdades sobre a ética.
- (C) defender a industrialização com um discurso de autoridade.
- (D) somar esta afirmação em favor de uma mesma conclusão sobre a ética.

Para responder às questões de 10 a 12, considere os textos I e II que se seguem

**Texto I**

“A infelicidade dos homens ativos é que sua atividade é quase sempre um pouco irracional. Não se pode perguntar ao banqueiro acumulador de dinheiro, por exemplo, pelo objetivo de sua atividade incessante; ela é irracional. Os homens ativos rolam como pedra, conforme a estupidez da mecânica. Todos os homens se dividem, em todos os tempos e também hoje, em escravos e livres; pois aquele que não tem dois terços do dia para si é escravo, não importa o que seja: estadista, comerciante, funcionário ou erudito”.

NIETZSCHE, F. *Humano, Demasiado Humano*. Cia. das Letras, 2000.

**Texto II**

**Idéias como produtos**

A partir da Revolução Industrial, a produção em escala passa a fazer parte do cotidiano das pessoas. Mesmo aqueles que desenvolvem uma atividade intelectual, arcam com os efeitos dessa valorização. “Se você for analisar a vida atual dos docentes universitários, notará que existe a obrigação de produzir textos, orientações, etc. Esquecemos que a produção deveria ser antes de tudo alguma coisa que usasse a qualidade do indivíduo”, justifica Mara Chiari, acrescentando que hoje até a vida intelectual acaba sendo objeto das exigências de produção concreta, e, com isso, perde-se a perspectiva da não produção de algo concreto.

Os cidadãos ficam totalmente voltados para trabalhar e fazer, sendo esse fazer de uma forma automática, sem ter tempo de refletir sobre a própria ação. O resultado são os indivíduos entrando em processo maquinal. “O filme *Tempos Modernos* [de Charles Chaplin] retrata isso muito bem. Mesmo aquilo que poderia ser um trabalho de extrema reflexão filosófica ou intelectual, acaba sendo mais uma produção que impera, pois você tem que mostrar que trabalhou”.

CÍCERO, T. *Revista Filosofia: ciência & vida*. Ano 1. n. 12. Editora Escala. p. 21.

**— QUESTÃO 10 —**

Os dois textos aproximam-se quanto ao sentido, pois, em ambos, encontra-se uma mesma

- (A) certeza de que a produção em massa gera a industrialização do trabalho intelectual.
- (B) convicção de que a produção em massa escraviza o homem pelo trabalho.
- (C) crença política de que a produção industrial atende à exigência do Estado.
- (D) temática de que o homem sempre será escravo independentemente da atividade que desempenha.

**— QUESTÃO 11 —**

No texto II, a menção feita ao filme *Tempos Modernos*, está em consonância com a idéia de que é

- (A) cobrado do cidadão um trabalho escravo e irracional, que provoca reflexão sobre a produção.
- (B) retratado no filme que a produção intelectual atende às exigências da indústria.
- (C) exigido de todos os homens um movimento contínuo para que se sintam produtivos.
- (D) efeito do uso das máquinas na linha de produção a facilidade da produção intelectual.

**— QUESTÃO 12 —**

“Mesmo aqueles que desenvolvem uma atividade intelectual arcam com os efeitos dessa valorização”.

Com base nesse trecho, depreende-se que

- (A) a produção em escala, valorizada a partir da Revolução Industrial, desloca o trabalho intelectual do indivíduo levando-o a um exercício solitário.
- (B) a valorização do trabalho intelectual é o resultado de uma atividade incessante e maquinal que compromete a qualidade do indivíduo.
- (C) a produção de textos dos docentes universitários consiste em um trabalho de reflexão e de prazer.
- (D) a atividade intelectual e a compulsão pelo trabalho comprometem o resultado das produções de textos e de orientação do professor universitário.

O texto abaixo é uma propaganda de um telejornal. Leia-o para responder às questões de 13 a 15.

**Nossos princípios,  
são sólidos  
nossa ética é rígida,  
nossas opiniões  
são firmes.**

**Certifique-se ao menos  
de que o sofá é macio.**

**— QUESTÃO 13 —**

Na propaganda, há o pressuposto de que

- (A) alguns telejornais negligenciam o rigor em seus princípios e opiniões.
- (B) todo telejornal tem compromisso com o rigor nas opiniões.
- (C) as formulações de opiniões dos jornais dispensam o rigor.
- (D) o telespectador precisa exigir mais rigor dos outros telejornais.

**— QUESTÃO 14 —**

No texto da propaganda, a relação entre locutor (telejornal) e interlocutor (telespectador) é marcada, respectivamente, pelo uso de

- (A) pronome de 1ª pessoa e imperativo.
- (B) tempo presente e pronome de 2ª pessoa.
- (C) adjetivos avaliativos e advérbio de modo.
- (D) pronome de 2ª pessoa e apagamento do sujeito.

**— QUESTÃO 15 —**

O texto publicitário é um gênero que apresenta argumentos para persuadir o interlocutor. Na propaganda apresentada, os argumentos estão relacionados

- (A) a vantagens de ordem ideológica oferecidas pelo telejornal.
- (B) à oferta de notícias com qualidade erudita.
- (C) a ganhos de ordem quantitativa esperados pelo interlocutor.
- (D) ao convencimento do telespectador por meio da contradição.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS****— QUESTÃO 16 —**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) define que a educação escolar compõe-se dos seguintes níveis:

- (A) educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação superior.
- (B) educação básica, formada pela educação de adolescentes jovens e adultos, ensino fundamental, ensino médio e ensino profissional.
- (C) educação básica, formada pelo ensino fundamental, ensino médio, educação superior, ensino profissional e educação a distância.
- (D) educação básica, formada pelo ensino fundamental, educação de adolescentes jovens e adultos, ensino médio, educação a distância e educação superior.

**— QUESTÃO 17 —**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) define que:

- (A) A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma, diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.
- (B) O ensino fundamental é primeira etapa da educação básica e poderá organizar-se por disciplinas, projetos de trabalho ou eixos temáticos, respeitando a idade e o interesse das crianças.
- (C) A educação profissional integrará a educação básica de forma supletiva e poderá organizar-se de acordo com a demanda do mercado de trabalho, sempre que houver necessidade de formação técnica de nível médio.
- (D) A educação de jovens e adultos terá matrícula obrigatória e poderá organizar-se em turmas especiais para garantir a permanência do trabalhador na escola e a sua formação técnico-profissional.

**— QUESTÃO 18 —**

Um conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimento da educação básica foi elaborado pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, a fim de orientar as escolas brasileiras dos sistemas de ensino fundamental na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas. O conjunto acima referido está registrado

- (A) nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (1998).
- (B) nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1998).
- (C) no Plano Nacional de Educação (2000).
- (D) na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996).

**— QUESTÃO 19 —**

As funções de direção e coordenação são exercidas na escola por profissionais da educação e abrangem aspectos administrativos e pedagógicos. De acordo com Libâneo (2004), no exercício da direção escolar é preciso

- (A) articular as relações interpessoais na escola e entre esta e a comunidade, bem como com as instituições parceiras, conforme interesse e objetivos da direção.
- (B) exercer autoridade com decisões firmes, delegando tarefas e exigindo a realização de ações, segundo o cronograma definido pela direção.
- (C) garantir que cada setor da escola cumpra as decisões tomadas pelo Sistema de Ensino e programas escolares.
- (D) assegurar o processo participativo de tomada de decisões, cuidando para que estas se convertam em ações concretas.

**— QUESTÃO 20 —**

Na defesa da educação para a cidadania democrática, Aída Monteiro (2004) apóia-se na abordagem de Alain Touraine (1998) de escola democratizante. Nessa abordagem, é papel da escola

- (A) capacitar os alunos para argumentarem, dialogarem e analisarem discursos e mensagens veiculados pelos meios de comunicação.
- (B) capacitar os alunos para atuarem na defesa de seus direitos individuais na atual sociedade tecnológica excludente.
- (C) capacitar os alunos para uma leitura crítica dos meios de comunicação, a fim de rejeitarem as informações veiculadas, principalmente, pela televisão.
- (D) capacitar os alunos para organizarem manifestações e movimentos sociais que visem a reivindicação de direitos.

**— QUESTÃO 21 —**

Com base nos estudos existentes no Brasil sobre organização e gestão escolar, Libâneo (2004) apresenta, de forma esquemática, três concepções de organização e gestão escolar. São elas:

- (A) a técnico-científica (funcionalista), a autogestionária e a democrático-participativa.
- (B) a técnico-científica (funcionalista), a participativa e a autoritária.
- (C) a autogestionária, a democrático-participativa e a libertadora.
- (D) a democrático-participativa, a crítico-social dos conteúdos e a libertadora.

**— QUESTÃO 22**

Dentre as derivações pedagógicas e didáticas apoiadas nas teorias da aprendizagem, há aquela que atribui uma importância fundamental ao desenvolvimento da linguagem e “ressalta o valor da instrução, da transmissão educativa, da atividade tutorada [...], da participação em processos, geralmente em grupo, de busca cooperativa, de intercâmbio de idéias e concepções e de ajuda na aprendizagem, na aquisição da riqueza cultural da humanidade” (SACRISTÁN e GÓMEZ, 1998). Essas são características da teoria

- (A) skinneriana.
- (B) vigotskiana.
- (C) freiriana.
- (D) piagetiana.

**— QUESTÃO 23**

O trabalho desenvolvido na sala de aula assenta-se na relação que ocorre entre o professor, o aluno e o conhecimento. Quando, neste trabalho, enfatiza-se a relação entre o professor e o conhecimento, desvalorizando-se a relação do professor com o aluno e deste com o conhecimento, diz-se que ocorre uma adesão à abordagem de ensino da Escola

- (A) Nova.
- (B) Construtivista.
- (C) Tradicional.
- (D) Tecnicista.

**— QUESTÃO 24**

Considerando que a natureza do trabalho pedagógico é não material, cuja produção e o consumo se dão simultaneamente e se estendem para além do ato de produção, Paro (2000) afirma que a aula

- (A) contempla um “fazer” que é fiel ao plano de aula e aos métodos e técnicas de ensino.
- (B) é o próprio trabalho pedagógico e não o seu produto.
- (C) é o produto teórico que expressa o plano de curso do professor.
- (D) tem como produto a avaliação da aprendizagem e do trabalho pedagógico.

**— QUESTÃO 25**

Um dos eixos norteadores dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) é o fortalecimento da Educação Básica voltada para a cidadania como uma das formas de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. Nos PCN está proposto o trabalho com temas contemporâneos denominados transversais, tais como: ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural e orientação sexual. Esses temas devem ser abordados

- (A) nas disciplinas optativas oferecidas em horários alternativos.
- (B) nas áreas já existentes e no projeto educativo da escola.

(C) nas datas cívicas e comemorativas previstas no calendário escolar.

(D) nos programas de disciplinas afins do currículo informal.

**— QUESTÃO 26**

Arroyo (1999, p. 159) assim se expressa sobre os ciclos: “As propostas pedagógicas (de ciclos) que acompanho – antes de estarem preocupadas com a reprovação, com o fluxo escolar, com acabar com as séries – estão preocupadas em recuperar a concepção de educação básica como direito ao desenvolvimento humano, à realização humana. É a tradição que vem da *paideia*, da Renascença, do humanismo [...]”. Essa afirmação indica que o autor identifica nessas propostas

- (A) uma retomada dos paradigmas do ensino tradicional.
- (B) um avanço pedagógico vinculado à teoria construtivista.
- (C) uma adesão ao ideário iluminista de educação.
- (D) uma contraposição ao humanismo pedagógico.

**— QUESTÃO 27**

Libâneo (2004) diz que a formação inicial do professor “[...] visa a propiciar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes para levar adiante o processo de ensino e aprendizagem nas escolas.” De acordo com esse autor o conjunto de requisitos profissionais que tornam alguém um professor, uma professora é denominado

- (A) profissionalização.
- (B) profissinalismo.
- (C) profissão.
- (D) profissionalidade.

**— QUESTÃO 28**

Uma das concepções de formação docente, apresentada por Sacristán & Gómez (1998), é a Perspectiva Prática. Nessa perspectiva, o professor deve ser visto como

- (A) intelectual que coloca o aluno em contato com o conhecimento científico e cultural produzido pela humanidade, priorizando a estruturação epistemológica de suas disciplinas.
- (B) técnico que aprofunda suas raízes na concepção tecnológica de toda atividade profissional, prática, de forma eficaz e rigorosa.
- (C) intelectual, crítico, com compromisso político e que promove a organização de movimentos sociais em prol da melhoria da educação.
- (D) artesão, artista ou profissional clínico, que desenvolve sabedoria experiencial e sua criatividade para enfrentar situações únicas e problemáticas que configuram a vida na aula.

**— QUESTÃO 29**

De acordo com a concepção apresentada no documento “Orientações Gerais”, produzido pela “Rede Nacional de Formação Continuada de Professores” (MEC/SEB, 2005), para atender às necessidades de melhoria da escola pública, a formação continuada dos docentes deve centrar-se

- (A) nas competências profissionais e na empregabilidade.
- (B) na eficiência dos professores e na carreira docente.
- (C) na identidade dos professores e na profissionalização.
- (D) nas capacidades profissionais e no mercado de trabalho.

**— QUESTÃO 30**

O planejamento faz parte do cotidiano da profissão docente. Segundo Vasconcelos o planejamento educacional pode ser realizado nos seguintes níveis de abrangência:

- (A) sistema de educação, escola, curricular, projeto ensino-aprendizagem, projeto de trabalho e setorial.
- (B) sistema de educação, escola, plano de aula, formação continuada, projeto temático e setorial.
- (C) sistema de educação, curricular, plano de gestão, eventos, formação continuada e treinamento.
- (D) sistema de educação, projeto ensino-aprendizagem, atividades extra – curriculares, projeto de trabalho e formação continuada.

**— QUESTÃO 31**

O Planejamento, parte importante do trabalho docente, é considerado, em Didática, como

- (A) um processo de reflexão, contínuo e dinâmico de produção teórica do professor, acerca de seu trabalho.
- (B) o resultado proveniente da elaboração de planos de aula, que auxiliam o professor na sua prática pedagógica.
- (C) um recurso de ensino utilizado pelo professor para registrar as dificuldades de aprendizagem dos alunos.
- (D) o produto proveniente dos planos: de curso, de ensino e de aula, que guiam o trabalho do professor.

**— QUESTÃO 32**

A problemática da falta de sentido do planejamento apontada por professores, é analisada por Vasconcelos (2002). Nessa análise, o autor defende que, para ressignificar o planejamento, o professor deve resgatar a necessidade e a possibilidades de

- (A) mudança de si mesmo, de sua prática e da realidade social.
- (B) mudança do sistema educacional e da realidade do aluno.
- (C) mudança dos conteúdos e do material didático.
- (D) mudança das teoria de ensino e do modelo de planejamento.

**— QUESTÃO 33**

Na literatura encontram-se diversos entendimentos acerca dos projetos de trabalho. Hernández (1998) os compreende como

- (A) programa pedagógico, que aborda os conceitos-chave presentes nas disciplinas escolares.
- (B) método de ensino, cujos passos levam à resolução de situações-problema e à aprendizagem.
- (C) conjunto de estratégias organizadas e projetadas pelo professor para promover o ensino.
- (D) proposta de organização do currículo escolar, que favorece o ensino para a compreensão.

**— QUESTÃO 34**

Para Vasconcelos (2002), o Projeto Político-Pedagógico é um registro feito no

- (A) plano global da instituição, em que se destaca o tipo de ação educativa pretendida, os meios e os modos para realizá-la.
- (B) planejamento específico da instituição educativa, em que se destaca a forma de condução administrativa e o quadro de divisão das tarefas.
- (C) programa das disciplinas, em que se ressalta a previsão das datas comemorativas e os seus significados.
- (D) prognóstico orçamentário da instituição, em que se dá destaque à prestação de contas, aos gráficos e às tabelas.

**— QUESTÃO 35**

Ao discutir sobre a “avaliação da aprendizagem”, Luckesi (2005) trata o exame escolar como

- (A) um dos instrumentos para avaliar a aprendizagem, juntamente com as provas, seminários, projetos e demais trabalhos desenvolvidos pelos alunos.
- (B) um meio de verificar o aproveitamento escolar do aluno que, dependendo do modo como é utilizado pelo professor, pode vincular-se ao Construtivismo.
- (C) um modo de aferir a aprendizagem por meio de provas ou testes, cujos resultados possibilitam selecionar e classificar os alunos.
- (D) um recurso para avaliar os alunos, atualmente pouco utilizado pelos professores, que preferem outras formas de avaliação.

**— RASCUNHO**

**— QUESTÃO 36**

Para Hoffmann (2001), “[...] a prática avaliativa de muitas escolas contempla o que se denomina de ‘avaliação inicial’ ou período de sondagem diagnóstico [...]”. A autora

- (A) defende e recomenda essa prática por considerá-la essencial ao desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.
- (B) critica essa prática e aponta seus limites e contradições no âmbito do processo avaliativo escolar.
- (C) apóia essa prática e amplia sua concepção, com objetivo de auxiliar o professor na avaliação dos seus alunos.
- (D) descreve e enumera as vantagens e as desvantagens da utilização desta prática no processo de avaliação.

**— QUESTÃO 37**

A relação professor-aluno na sala de aula é complexa e abarca vários aspectos, não se pode, pois, reduzi-la a uma relação didática nem a uma relação humana calorosa. Numa abordagem de mediação pedagógica, algumas práticas podem contribuir com a construção do relacionamento interpessoal, tais como:

- (A) trabalhos em grupo, estruturação do tempo e espaço do trabalho na sala de aula, formas de participação e definição de normas e regras de coletividade.
- (B) trabalhos em grupo, relato da vida pessoal do professor e dos alunos, festas, passeios e atividades extra-curriculares.
- (C) trabalhos em grupo, relato da vida dos alunos, definição dos lugares dos alunos em sala de aula, brincadeiras e normas e regras disciplinares.
- (D) trabalhos em grupo, cronograma de atividades festivas, formas de participação e normas e regras de coletividade.

**— QUESTÃO 38**

É consenso na literatura sobre Educação Infantil, até mesmo por força legal, de que a Educação Infantil tem como finalidade

- (A) a preparação para o ensino fundamental, com ênfase na alfabetização e na socialização das crianças.
- (B) o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.
- (C) a aprendizagem de conceitos básicos das disciplinas que compõem o ensino fundamental, como pré-requisito para esse nível de ensino.
- (D) a assistência, o cuidado e o ensino de conteúdos escolares para as crianças de zero a seis anos.

**— QUESTÃO 39**

De acordo com o Artigo 3º, Inciso V das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1999), as instituições devem organizar, em suas propostas pedagógicas, as estratégias de avaliação por meio

- (A) do diálogo com as crianças e com os pais ou responsáveis, considerando o nível socioeconômico e cultural das famílias.
- (B) da verificação dos avanços obtidos pelas crianças na realização das tarefas.
- (C) da correção dos trabalhos realizados pelas crianças na sala de aula e em casa.
- (D) do acompanhamento e dos registros das etapas alcançadas pelas crianças.

**— QUESTÃO 40**

De acordo com Arribas (2004), na organização das atividades dos meninos e meninas que freqüentam a Educação Infantil, deve-se considerar, dentre outros, os seguintes aspectos:

- (A) origem sociocultural das crianças, número de educadores e disponibilidade materiais.
- (B) qualidade dos recursos didáticos, faixa etária e número de crianças por sala.
- (C) características do agrupamento das crianças, distribuição do espaço e divisão do tempo.
- (D) condições de trabalho, interesse, capacidade de atenção e concentração das crianças.

**— QUESTÃO 41**

Nos últimos 30 anos, o avanço da sociedade tecnológica tem gerado mudanças profundas no mundo do trabalho e nas relações humanas. Fatores, como violência, desemprego e desagregação familiar, tornaram-se desafios para a escola que objetiva a formação crítica dos alunos. Para superar esses desafios, estudiosos como Moran (s/d) e Monteiro (2004) sustentam que cabe à escola

- (A) priorizar os saberes dos alunos, em detrimento do conhecimento científico, para garantir o interesse e a motivação para aprendizagem e a disciplina na sala de aula.
- (B) desenvolver projetos de trabalho que considerem os aspectos perversos e excludentes provocados pelo avanço da tecnologia e que atingem todas as classes sociais.
- (C) realizar palestras e exposições para conscientizar os alunos sobre os riscos de fazerem uso das tecnologias na escola, nos locais de jogos eletrônicos, bem como em outros lugares.
- (D) promover debates e estudos acerca de tudo a que os alunos assistem na televisão, ajudando-os a perceber os aspectos positivos, negativos e as formas de manipulação de idéias utilizadas pelas mídias.



**— QUESTÃO 42**

No texto “As tecnologias na educação básica”, Manuel Moran (s/d) assegura que “[...] a organização da narrativa televisiva das situações, idéias e valores é muito mais flexível e contraditória do que a da escola [...]. Nessas narrativas, podem-se verificar os seguintes aspectos:

- (A) as associações são feitas por semelhança, por contrastes estéticos e afetivos e por meio de argumentos científicos.
- (B) as temáticas evoluem de acordo com o momento, a audiência e com o impacto que contribui para aumentar a audiência.
- (C) as temáticas são apresentadas com reflexões profundas, com muitas informações e argumentos apelativos.
- (D) as temáticas são apresentadas de forma articulada, contextualizadas e organizadas em grandes blocos, de maneira compatível com a arte televisiva.

**— QUESTÃO 43**

Na sociedade “encharcada de tecnologias”, as crianças brincam incorporando ações, comportamentos e hábitos dos adultos. As linguagens visuais, sonoras e tecnológicas fazem parte do cotidiano das crianças. Elas chegam à escola já familiarizadas com essas linguagens. Considerando essa realidade e o papel do professor como mediador do processo de alfabetização contextualizada, cabe -lhe:

- (A) desenvolver atividades de leitura e escrita das diversas linguagens, em uma concepção que respeite o processo cognitivo, afetivo, social e cultural de construção de conhecimentos da criança.
- (B) desenvolver, por meio das diversas linguagens, atividades lúdicas para crianças pequenas, já que na educação infantil elas não precisam ter contatos com a leitura e a escrita.
- (C) desenvolver atividades variadas direcionadas para a leitura e a escrita com base nos métodos e técnicas de alfabetização que envolvam várias linguagens.
- (D) realizar atividades de leitura e escrita visando a desenvolver habilidades de decodificação direcionadas para a identificação dos signos lingüísticos e imagéticos.

**— QUESTÃO 44**

Nas reflexões sobre a integração das tecnologias na educação, Manuel Moran (s/d) afirma que “[...] vale a pena pesquisar novos caminhos de integração do humano e do tecnológico; do sensorial, emocional, racional e do ético; do presencial e do virtual; de integração da escola, do trabalho e da vida.” Para tanto, o autor apresenta algumas “estratégias” de utilização das tecnologias, dentre as quais:

- (A) focalizar mais a relação afetiva e gostar dos alunos como eles são, promovendo, dessa forma, uma aproximação com as novas tecnologias.
- (B) conhecer os materiais audiovisuais que formam conceitos e valores humanos. Utilizá-los nas aulas, quando os alunos estiverem indisciplinados e desinteressados para o estudo.

- (C) analisar as linguagens da televisão e da Internet como mídias e meios de comunicação. Promover a produção de pequenos vídeos pelos alunos e depois analisá-los com eles, ampliando-lhes as formas de leitura.
- (D) utilizar vídeos e programas da televisão para identificar o que está acontecendo nos meios de comunicação e mostrar, na sala de aula, que eles determinam problemas sociais de desagregação familiar, violência e exclusão.

**— QUESTÃO 45**

Vários estudos e pesquisas fundamentadas em Paulo Freire já constataram que uma dificuldade metodológica na prática pedagógica de Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA), é a heterogeneidade dos educandos, seja em relação: à faixa etária, à escolaridade, aos tempos e níveis de aprendizagem, à maturidade e às formas de perceber o mundo. Esse quadro deve ser considerado como:

- (A) uma situação já estabelecida que interfere no trabalho docente e define o resultado deste, porém o professor nada pode fazer além de ministrar sua aulas.
- (B) uma situação que orienta as decisões do professor no planejamento de atividades que atendam as necessidades individuais e coletivas dos educandos.
- (C) uma situação gerada por fatores socioeconômicos e culturais, cabendo às autoridades resolvê-los, restando à escola cumprir o seu plano de trabalho.
- (D) uma situação a ser superada pelos educandos, que devem freqüentar as aulas e dedicar mais tempo aos estudos e assim ser capazes de acompanhar as aulas.

**— QUESTÃO 46**

Os propósitos de Freire, apontados por Gadotti e Romão (2001), para a “Educação de Jovens e Adultos”, podem ser assim resumidos:

- (A) educação popular permanente, visando à prática política, à promoção da liberdade e da igualdade social.
- (B) educação das massas, visando à suplência da educação fundamental e à reintrodução dos jovens e dos adultos no mercado de trabalho.
- (C) educação do povo, visando à difusão do ensino elementar, à equalização social para o desenvolvimento nacional.
- (D) educação dos trabalhadores, visando à formação profissional e à reinserção destes nos postos de trabalho.

**— QUESTÃO 47 —**

A concepção freiriana de leitura pode ser assim expressa:

- (A) a leitura do mundo dispensa a leitura da palavra.
- (B) a linguagem e a realidade são dinâmicas independentes.
- (C) a compreensão do texto implica perceber as relações entre o texto e contexto.
- (D) o ato de ler não se esgota na decodificação da palavra escrita, mas, sim na linguagem oral.

**— QUESTÃO 48 —**

Nos Círculos de Cultura, metodologia proposta por Paulo Freire, o ponto de partida do educador deve ser

- (A) a elaboração de atividades que contribuem para aprofundar as leituras sobre os temas geradores.
- (B) o desenvolvimento de um processo de nivelamento dos conhecimentos, já que a heterogeneidade dos educandos dificulta a aprendizagem.
- (C) a indagação constante em torno da própria prática e da razão de ser dos fatos em que se acha envolvido.
- (D) a escolha prévia dos temas geradores a ser realizada antes do conhecimento da realidade dos educandos.

**— QUESTÃO 49 —**

Segundo Saint-Laurent (In: MANTOAN, 1997) “no movimento em favor da classe inclusiva é necessário evitar o perigo de forçar a inclusão total de todos os alunos, de não levar em conta os serviços necessários ou de priorizar algumas categorias de alunos”. Isso equivale a dizer que

- (A) a classe inclusiva deve atender a todos, de modo a não favorecer alguns grupos de alunos, mesmo que não conte com serviços necessários a esse atendimento.
- (B) a classe inclusiva pode sempre receber todos os alunos, para tanto é necessário considerar a disponibilidade de serviços, bem como a prioridade de alguns grupos de alunos.
- (C) a inserção dos alunos na classe inclusiva precisa ser realizada com cautela, portanto, é necessário considerar os serviços indispensáveis e evitar o favorecimento de alguns grupos de alunos.
- (D) a inclusão total de alunos deve ser forçada, quando existirem os serviços indispensáveis nas classes inclusivas, evitando-se, desse modo, favorecer alguns grupos de alunos.

**— RASCUNHO —****— QUESTÃO 50 —**

O quadro abaixo mostra dados da inclusão nas escolas, por número de matrícula, no Estado de Goiás, no período de 2002 a 2006.

Evolução do Número de Matrícula na Educação Especial Goiás – 2002 a 2006			
Ano	Total	Escolas e classes especiais	Escolas regulares/ classes comuns
2002	16.903	7.246	9.657
2003	16.547	6.941	9.606
2004	18.468	7.844	10.624
2005	19.778	8.227	11.551
2006	20.293	8.301	11.992

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/centro-oeste.pdf>  
[Adaptação MEC].

Analisando-se os dados deste quadro, conclui-se que,

- (A) no período 2002 – 2006, o número total de matrícula na educação especial cresceu mais de 60%.
- (B) no ano de 2006, o número de matrícula nas escolas especiais cresceu mais do que as efetuadas nas escolas regulares/classes comuns.
- (C) no ano de 2006, nas escolas regulares/classes comuns, o número de matrícula foi 2% maior que no ano de 2002.
- (D) no ano de 2006, o número de matrícula nas escolas regulares/classes comuns corresponde a mais de 50% do total.

**— RASCUNHO —**

## REDAÇÃO

## Instruções

A prova de redação apresenta duas propostas de construção textual. Para produzir o seu texto, você deve escolher um dos gêneros indicados abaixo:

- A – carta de apresentação
- B – discurso de homenagem

O tema é único para os dois gêneros e deve ser desenvolvido segundo a proposta escolhida. A fuga ao tema anula a redação. A leitura da coletânea é obrigatória. Ao utilizá-la, você não deve copiar trechos ou frases sem que essa transcrição esteja a serviço do seu texto.

Independentemente do gênero escolhido, o seu texto **NÃO** deve ser assinado.

## Tema

**O professor e a construção do conhecimento na era da informação**

## Coletânea

1 [...] Quando consideramos a frequência com que utilizamos algum dispositivo tecnológico na maioria de nossas ações cotidianas, fica demais evidente nossa dependência em relação a ele. Entretanto, se por um lado é possível que utilizemos com relativa facilidade os aparatos e recursos científico-tecnológicos como, por exemplo, enviar e receber comunicações em tempo tão reduzido, reproduzir documentos em máquinas fotocopadoras em alguns minutos, ou mesmo ser beneficiário de uma medicação antibiótica em razão de alguns dias, é muito pouco provável que o cidadão, ainda mesmo aquele com acesso à informação, compreenda e explique claramente os mecanismos de todas essas produções. É óbvio que não estamos sugerindo que os indivíduos conheçam todos os mecanismos explicativos dos recursos tecnológicos que utilizam; entretanto, defendemos que devem ter acesso a uma gama de informações para subsidiar seus questionamentos e ajudá-los a posicionar-se diante deles. Desta forma, desfilam sob nosso exame algumas das inúmeras questões que emergem a partir da inserção da ciência e tecnologia na sociedade, tanto as que dizem respeito aos processos reguladores desta produção humana, quanto as que aludem ao tratamento que a escola deve adotar quando essas temáticas surgem traduzidas nos currículos escolares [...].

SELLES, S. E. A perspectiva ciência-tecnologia-sociedade e suas implicações para o ensino de Ciências Naturais. In: LISITA, Verbena M. S. de S.; SOUSA, Luciana F. E. C. P. (Orgs.). *Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 124.

2 [...] É necessário ensinar quais são as armadilhas e ilusões que fazem parte do conhecimento. A verdade é que nós recebemos uma forma de conhecimento em nosso aprendizado que nos impossibilita de fazer conexões/pontes entre diversos tipos de conhecimento. A transdisciplinaridade, em minha opinião, não pode ser feita a não ser a partir do pensamento complexo. É necessário ter uma forma de unir os diferentes saberes/conhecimentos separados em disciplinas. Dessa forma, a complexidade conduz a transdisciplinaridade e vice-versa. É, portanto, a partir do conhecimento que nós nos enganamos, que cometemos erros. E é pelo fato de termos uma consciência limitada do conhecimento que o mundo passa por catástrofes e caminha para o desastre [...].

MORIN, E. *Revista Cult*. Entrevista a Edgar Morin. Ano 10. São Paulo, mar. 2007, p. 13-14.

3 [...] A revolução informacional está, portanto, na base de uma nova forma de divisão social e de exclusão: de um lado, os que têm o monopólio do pensamento, ou melhor, da informação; de outro, os excluídos desse exercício. [...] A informação de livre circulação, isto é, a que circula no espaço público, é, em geral, tratada e midiaticada pelos *mas media*, que exercem, em grande parte, um papel de entretenimento e de doutrinação das massas. Essa informação de massa é, portanto, dominada pelo mercado capitalista, que a torna insignificante e pobre de conteúdo, mas determinante na criação das condições objetivas atuais de formação de uma cultura de massa mundial e de globalização do capital. [...] A globalização só se tornou possível graças exatamente a um sistema global, altamente integrado pelas telecomunicações instantâneas [...].

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003. p. 69-70.

#### 4 O que as escolas precisam aprender

**O mundo mudou. Os currículos ficaram obsoletos. Quais habilidades os alunos devem desenvolver para enfrentar os novos tempos.**

Imagine que um cidadão tivesse dormido um século e acordasse agora. O mundo seria uma grande surpresa para ele. Aviões. Celulares. Arranha-céus. Ao entrar numa casa, ele não conseguiria entender o que é uma televisão. Ou um computador. Poderia se maravilhar com uma barra de chocolate. Escandalizar-se com os biquínis das moças. Perder-se num shopping center. Mas, quando ele deparasse com uma escola, finalmente teria uma sensação de tranquilidade. “Ah, isso eu conheço!”, pensaria, ao ver um professor com um giz a mão à frente de vários alunos de cadernos abertos. “É igualzinho à escola que eu freqüentei.” [...]. A falta de estabilidade do mundo moderno tem outra implicação: o ensino não pode mais ser um conjunto de conhecimentos que serve para a vida inteira. As pessoas vão precisar de algo diferente: habilidade de adquirir conhecimentos novos o tempo todo. Aprender a aprender. [...] O mundo de ontem era repleto de fronteiras, estático, separado por áreas. O atual é globalizado, dinâmico e conectado. Isso faz com que seja praticamente impossível prever quais conhecimentos garantirão uma existência tranqüila. É uma época de extrema liberdade – e insegurança. Por isso, os educadores de vanguarda, aqui e no mundo, apontam não para o ensino de um conteúdo salvador, e sim para a ênfase de um ensino de um conjunto de habilidades. [...] Uma das premissas dessa nova escola é a intimidade com a tecnologia, saber usar computadores, lousas eletrônicas e programas educativos é, hoje, como conhecer o alfabeto. Mas isso não basta. “A tecnologia é uma ferramenta inicial, serve para o aluno pesquisar, entrar em contato com aquilo de que precisa. Depois entram o professor e o trabalho em grupo para ajudá-lo a entender”, afirma Vani Kenski, especialista em tecnologia educacional da USP [...].

ARANHA, A. *Época*. ed. 466. 23 de abril de 2007. São Paulo,. p. 90-92.

#### 5 O que é conhecimento?

A pergunta “O que é conhecimento?” é quase tão difícil de responder quanto a pergunta mais famosa “O que é verdade?” Mannheim foi muitas vezes criticado por apresentar categorias, valores e observações como socialmente determinados sem fazer distinções entre eles. Também precisamos distinguir entre conhecimento e informação, “saber como” e “saber o quê”, e o que é explícito e o que é tido como certo. Por uma questão de conveniência, este livro usará o termo “informação” para referir-se ao que é relativamente “cru”, específico e prático, e “conhecimento” para denotar o que foi “cozido”, processado ou sistematizado pelo pensamento.

BURKE, P. *Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot*. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003. p. 19.

6 [...] a educação deve visar à autonomia, deve possibilitar que aqueles que são educados se encaminhem em direção à autonomia, levando-os a se interrogarem e se perguntarem se agem em conhecimento de causa e não levados pela paixão ou preconceito. [...] A educação começa com o nascimento e termina com a morte, ela não se restringe à educação formal dispensada pelas escolas. A televisão e a publicidade, infelizmente, educam tanto quanto a escola. Tudo que acontece durante a vida do indivíduo continua a formá-lo e deformá-lo.

KOLTAI, C. O estrangeiro, o racismo e a educação. In: GALLO, S. & SOUZA, R. M. de. *Educação do preconceito: ensaio sobre poder e resistência*. Campinas: Ed. Alínea, 2004, p. 99.

7 [...] E qual é a ação do educador, senão cuidar dos outros (os educandos) e, assim, cuidar de si mesmo, constituindo-se ele próprio como sujeito do ato educativo? [...] Na tradição ocidental, a Educação tem sido identificada [...] como uma forma de edificação dos sujeitos, como construção de si, como formação, numa palavra. O problema é que não raro essa formação foi constituída como um processo de subjetivação externa, heterônoma, constituindo sujeitos para uma máquina social de produção e de reprodução. [...] Pensando com Foucault, o educador precisa adestrar-se a si mesmo, construir-se como educador, para que possa educar, isto é, preparar ao outro para que adestre-si a si mesmo. Se quisermos dizer como o Rancière de *O Mestre Ignorante*, o educador precisa emancipar-se a si mesmo, para que sua atividade docente possa ser um ato de emancipação em si mesmo, o educador poderá estar apto para um processo de subjetivação que insista em que cada um eduque-se a si mesmo.

GALLO, S. Foucault: (re)pensar a educação. In: RAGO, M. & VEIGA-NETO, A. *Figuras de Foucault*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, pp. 258-259.

## 8 A chance de vencer o atraso no ensino: como os computadores – e a internet – podem tirar as escolas do passado e trazer os professores para a era digital dos alunos

[...] O Ministério da Educação começou a distribuir um lote de 1840 notebooks desenvolvidos pelo projeto Um Computador por Criança, do Massachusetts Institute of Technology (MIT), dos Estados Unidos. [...] “Com todo esse instrumental, não só o professor passa ser autor, mas também o aluno se transforma em produtor de conhecimento”, diz Sônia Bertocchi, coordenadora de interatividade do portal Educarede. Essa inversão de papéis é uma das principais mudanças na educação atual. A tendência é que desapareça a escola que estamos acostumados a ver: professor de um lado, ditando conteúdo, e alunos de outro, anotando. “O computador resgata o papel real da escola, que é fazer pensar sobre as coisas que estão no mundo. Vai acabar a decoreba que não serve para nada”, afirma Ana Teresa Ralston, gerente de projetos educacionais da Microsoft Brasil. Nessa nova escola não cabem mais perguntas como “o que foi o Romantismo?”. Isso os alunos acham com poucos cliques em algum site de buscas. “O que os alunos têm de fazer é pensar como o Romantismo mudou os rumos da história da literatura”, diz Valdenice, do (Colégio) Dante Alighieri. [...] Em Nova Bassano, cidade rural do interior do Rio Grande do Sul, a professora de português Marli Fiorentin construiu com os alunos da escola Padre Colbachini um blog sobre as secas que atingiram o Estado em 2005. “A maioria dos alunos não tem computador em casa e só acessa na escola mesmo”, diz. Para ajudar na reflexão, usou o livro *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. “Através da internet, também entramos em contato com outros escritores e escolas. Em Nova Bassano, os alunos aprenderam a construir blogs sozinhos. Postaram comentários sobre a mudança do cenário da cidade e o racionamento de água”, afirma. A atividade, que misturou literatura, vida real e uma nova tecnologia, melhorou a escrita dos alunos e estimulou a leitura de clássicos.

COTES, P., MONTEIRO, B. *Época*. Edição 461. 19 de março de 2007. São Paulo: Editora Globo. p. 100-104.

### Propostas de redação

#### A – CARTA DE APRESENTAÇÃO

A *carta de apresentação* é um gênero do discurso institucionalizado. É um documento encaminhado a empresas ou instituições por meio do qual o candidato à vaga de emprego se apresenta e procura estimular a leitura de seu currículo e a sua convocação à entrevista posterior. Esse tipo de carta funciona como uma ferramenta de *marketing* pessoal, por isso deve ser persuasiva e causar boa impressão e deve conter as experiências, competências e habilidades do candidato.

Escreva uma carta em que você se apresenta à direção de uma escola (fictícia) que está selecionando professores. Descreva seu perfil profissional e acadêmico e apresente argumentos convincentes, acerca de sua competência para desenvolver um trabalho que vise à construção do conhecimento na era da informação.

#### B – DISCURSO DE HOMENAGEM

O *discurso de homenagem* é um gênero que visa a enaltecer alguém por suas práticas, procurando, também, obter adesão do público a respeito da importância dos feitos do(s) homenageado(s). Ao valorizar as ações do sujeito homenageado, o discurso se mostra como persuasivo e tende a construir uma imagem positiva do sujeito, dado que o objetivo é fazer que o público o perceba como um bem-feitor e reparador de males existentes.

Como coordenador pedagógico, escreva um discurso homenageando professores da escola em que você atua. O discurso deverá ser escrito para a leitura em uma solenidade de formatura do Ensino Fundamental. Justifique a homenagem com argumentos que possam convencer o público de que os professores dessa escola, com o trabalho que desenvolveram, garantiram a efetiva construção de conhecimentos necessários às exigências da sociedade atual, em que as informações circulem de forma instantânea e indiscriminada. Defenda seus argumentos com dados que reflitam as práticas realizadas na escola, enfatizando o papel do professor na construção do conhecimento na era da informação.

